



## A Construção da Memória na Fan Page Fortaleza Nobre no Facebook<sup>1</sup>

Larice Ferreira BARROS<sup>2</sup>  
Catarina Farias de OLIVEIRA<sup>3</sup>  
Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE.

### RESUMO

Neste artigo, analisou-se a rede social *Facebook*, especificamente a *fan page Fortaleza Nobre* (FN), que é um espaço em que são compartilhadas imagens antigas da cidade de Fortaleza. O objetivo deste é saber como se dá a construção da memória na página FN, através dos usos da memória dos fortalezenses, a partir dos comentários que ficam gravados na rede. A *fan page* foi observada durante três meses, visualizando um número significativo de postagens e comentários. Conclui-se que a partir das imagens os internautas se expressam através dos comentários que fazem referência a lembranças de grupos afetivos, dos espaços mais marcantes e das mudanças da época das fotos para a atualidade assim como ao saudosismo que reflete a exaltação do passado como melhor período para se viver.

**PALAVRAS-CHAVE:** Redes Sociais. *Facebook*. Fortaleza Nobre. Memória.

### Introdução

A Internet e as redes sociais têm proporcionado para os internautas possibilidades de conhecer mais sobre o passado, através dos arquivos de imagens, músicas e vídeos que disponibilizados em rede, sendo comuns sites que se utilizam desses meios midiáticos para fazerem postagens sobre assuntos antigos. O *Facebook*, uma das redes sociais mais utilizadas no Brasil e no mundo tem possibilitado um resgate do passado através das imagens.

É bastante comum internautas postarem fotos pessoais antigas, aspectos da infância como desenhos, filmes e brinquedos favoritos. Além que muitas cidades utilizam esse ciberespaço para mostrar a história do lugar, o passado através de

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ 8 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação do XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 12 a 14 de junho de 2013.

<sup>2</sup> Estudante da Graduação do Curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual do Ceará (Uece). Email: lariceferreira89@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Orientadora do Trabalho. Professora Adjunta de Ciências Sociais – Universidade Estadual do Ceará. Professora do Programa de Pós- Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará. Coordenadora do grupo de pesquisa: Mídia, Cultura e Política. Vice- coordenadora do GP: Comunicação para a Cidadania do Intercom. Email: catarinaoliveira30@gmail.com



fotografias, possibilitando as pessoas conhecer mais sobre sua cidade e lembrar momentos vividos.

Assim, adentramos na *Fan Page* Fortaleza Nobre FN que posta na internet através do *Facebook* imagens antigas da cidade de Fortaleza. As pessoas na maioria das vezes comentam as fotografias, por exemplo, relatam as mudanças que ocorreram na cidade, acham bonito, escrevem que queriam ter nascido naquela época.

Então, percebemos que através das postagens os internautas interagem bastante com a página. Alguns questionamentos são necessários para a pesquisa, percebendo que os relatos dos internautas se voltam para o passado, como se dá a construção da memória na *fan page*? Quais imagens os fortalezenses gostam mais? Quais seriam as lembranças mais evocadas?

A postagem da Praça do Ferreira, localizada no centro de Fortaleza, em uma imagem de novembro de 1952, revela a presença de muitas árvores completando seu entorno, de pessoas andando tranquilamente, de bancos dispostos para um possível descanso e oportunidade para conversar e de muitos prédios ao redor, demonstrando que naquele período o centro já estava crescendo. Bem no centro da praça, já havia a Coluna da Hora<sup>4</sup>.

O exemplo acima é uma das postagens que podem ser visualizadas na rede social *Facebook*, através da *fan page*<sup>5</sup> *Fortaleza Nobre* (FN). A página virtual inteira é dedicada à visualização de imagens e fotografias “antigas”, que mostram prédios, praças, ruas e o cotidiano da cidade em tempos idos, sendo possível visualizar imagens que mostram diferentes épocas. A sequência de imagens nos faz conhecer a história e a memória de nossa cidade, possibilitando também interagir com pessoas que gostam de períodos antigos e com outras que as viveram, nos trazendo detalhes interessantes de outras épocas.

Estas constatações nos levam a temática deste artigo que faz parte de uma pesquisa mais ampla na qual fazemos reflexões sobre o modo como a internet e mais

---

<sup>4</sup> Inaugurada na virada dos anos de 1933 para 1934, foi projetada pelo engenheiro José Gonsalves da Justa, durante a gestão de Raimundo Girão. Em 1968, a praça foi radicalmente modificada e reformada tendo a Coluna removida. Porém, em 1991, a praça foi reformada, e atualmente, uma versão moderna da coluna está localizada no centro da Praça do Ferreira.

<sup>5</sup> *Fan page* é a terminologia comumente usada para designar as páginas de fãs (fan pages), que existem para que as organizações, empresas, celebridades e bandas transmitam muitas informações aos seus seguidores ou ao público que escolher se conectar a elas. Semelhante aos perfis, as páginas podem ser aprimoradas com aplicativos que ajudem as entidades a se comunicarem e interagirem com o seu público e adquirirem novos usuários por recomendações de amigos, históricos dos *feeds* de notícias, eventos do *Facebook* e muito mais (fonte: *Facebook*).



especificamente, o *facebook* nos possibilita refletir sobre redes sociais e construção de memória na contemporaneidade mediadas pelas tecnologias.

### 1. O *Facebook* no cenários das tecnologias da comunicação

O *Facebook* e as tecnologias em questão possibilitam uma nova maneira de interação das pessoas com a História. Antes, elas iam a um museu, o mínimo que faziam era escrever seu nome na entrada, atualmente através das redes, os internautas escrevem, deixam seus relatos pessoais sobre determinado assunto, acrescentam informações importantes. Assim, percebe-se que outra versão da História, na qual indivíduos comuns estão encontrando um espaço para registrá-las.

Essa rede social virtual foi criada em 2004, por Mark Zuckerberg e amigos, no período em que estudavam em Harvard. O *site* possui no perfil do usuário um *mural* com a frase “*O que você está pensando?*” e, através desse espaço, o internauta pode interagir, publicando frases e pensamentos. Atualmente, a página possui mais de 1 bilhão de usuários que o utilizam frequentemente.

Esse site disponibiliza para os usuários o perfil, onde são colocadas informações pessoais, e as *fan pages*, que são utilizadas por empresas e/ou pessoas que movimentam algum assunto específico e querem “encontrar” e interagir com seu público. As diferenças entre elas são importantes: no perfil pessoal, é limitado o número de amigos (5.000 mil), de envio de mensagens (no máximo 20), além de não se poder fazer customização da página; na *Fan page*, o número de internautas e mensagens é ilimitado e há a possibilidade de mensurar dados estatísticos, a quantidade de visualizações e o número de pessoas que “curtiram” a página.

*Fortaleza Nobre* (FN) se enquadra na categoria de *fan page* como foi exemplificado acima. Sua descrição no site é: “*Tudo sobre a linda cidade de Fortaleza, suas praias, suas ruas, seus bairros históricos e seu povo acolhedor*”.

Neste artigo, estudaremos os usos da memória, a partir dos comentários dos cidadãos de Fortaleza, visualizados na página FN, procurando perceber seus significados.

Então, como era difícil ter contato com todos os membros (por serem muitos e por não entrarem em contato diariamente com a página), entramos em contato com a pessoa que movimenta a página, Leila Nobre. Apesar de não ter feito entrevistas formais, utilizamos os comentários deixados pelos internautas nas postagens de FN,



como um meio de perceber a expressão de seu pensamento, além de fazer uma leitura imagética da página, por meio das imagens postadas.

## **2. Fortaleza Nobre: A cidade por meio da imagem**

A *fan page* analisada neste artigo começou no *Facebook* no dia 25 de outubro de 2011, mas tem origem em um *blog* com o mesmo nome. Até o presente momento, tem o total de 6.465 de pessoas que curtiram e recebem as atualizações da página. As postagens das fotografias contêm uma breve descrição da imagem, na maioria das vezes, a data na qual foi fotografada, um pouco da história, o lugar de referência etc.

O *blog Fortaleza Nobre* começou em 2009, com fotos antigas da cidade e contando um pouco da história dos principais lugares, como avenidas, praças, pontos turísticos, cinemas, colégios, igrejas, fábricas e tantos outros espaços importantes. Atualmente, o *blog* contém 918 membros. Com o uso das redes sociais, foram criadas páginas com o mesmo conteúdo, no *Facebook* e no *Twitter*.

A rede social *Facebook* disponibiliza aos internautas ferramentas importantes de interação, a saber: “*curtir*”, “*comentar*” e “*compartilhar*”. As postagens são movimentadas e, a partir delas, os comentários enriquecem a imagem, acrescentando histórias e lembranças. Já a ferramenta “*compartilhar*” é um meio de divulgar a imagem, ao fazê-la aparecer nos perfis de outras pessoas.

A primeira imagem<sup>6</sup> comentada é uma das que obteve maior repercussão na página, chamada *Cruzamento da Av. Treze de Maio com Av. da Universidade – Foto Anterior a 74*.<sup>7</sup> Ela mostra um trajeto totalmente diferente do atual, possuindo uma rotatória, um chafariz e sentido duplo na Avenida da Universidade. Esta postagem deixou 85 comentários dos internautas, juntamente com 268 *links* curtidos e 480 compartilhamentos. Este último dado quer dizer que 480 internautas exibiram em suas próprias páginas pessoais do *Facebook* a imagem referida, permitindo que todos os seus “amigos” também visualizassem a imagem. Essa ferramenta amplia significativamente o alcance da Fortaleza Nobre e pode até atrair mais visitantes virtuais que a “*curtam*” e passem, então, a receber as atualizações da *fan page*.

---

<sup>6</sup> Em cada postagem aqui colocada, fazemos referência ao título e à data de postagem publicada na *fan page*.

<sup>7</sup> Cf. imagem 1.



## Imagem 1: Cruzamento da Av. Treze de Maio com Av. da Universidade.



Fonte: Fortaleza Nobre. Data da postagem 21 de março de 2012.

A fotografia possibilita a veracidade de qualquer situação registrada. Assim, visualizar as imagens da página FN significa perceber como eram os espaços no passado. Como coloca Barthes (1984):

Talvez tenhamos uma resistência invencível para acreditar no passado, na História, a não ser sob forma de mito. A fotografia, pela primeira vez, faz cessar essa resistência: o passado, doravante, é tão seguro quanto o presente, o que se pode ver no papel é tão seguro o quanto se toca (BARTHES, 1984, p. 130).

Podemos, então, compreender a fotografia como um fenômeno urbano e que os usos passaram a produzir um grande arquivo da cidade e de seus cidadãos, como, por exemplo, com os arquivos policiais, as fotos dos jornais e os meios audiovisuais. O mesmo acontece na página *Fortaleza Nobre*, em que todas as postagens fazem referência à cidade, detalhando os espaços físicos mais relevantes e os acontecimentos que fizeram história.

Os comentários são muito importantes, pois cada internauta percebe diferentes detalhes da foto, como os nomes dos carros, o chafariz, a Reitoria da UFC (sem quase nenhuma alteração), o trânsito com uma quantidade significativa de carros e o



acréscimo de informações (como o lugar para onde o chafariz foi recolocado<sup>8</sup>). A mais comum das observações se referiam a como era bonito o lugar e às lamentações por não existir mais.

Os internautas interagem bastante. Muitos *links* são comentados fazendo referência à memória de tempos de infância e de adolescência. O saudosismo dos tempos vividos é constante, sempre ressaltando que uma época passada era melhor para viver devido à tranquilidade, à existência de locais verdes, à inexistência de engarrafamento e demais detalhes do cotidiano. Bauman (2010) explica que essa nostalgia reflete a solidez dos tempos passados em oposição ao que é vivenciado no cotidiano, às relações esparsas e fluidas.

Uma das postagens que chamaram a atenção dos internautas na página foi a de um palácio<sup>9</sup> que era localizado na Avenida Santos Dumont entre as ruas Carlos Vasconcelos e Monsenhor Bruno e que, na década de 1970, foi demolido para a construção de um supermercado. O *link* recebeu 145 “*curtidas*” dos internautas, 47 comentários e 180 compartilhamentos. A *Fortaleza Nobre* informa na postagem que:

No início do século XX, Plácido de Carvalho era um bem sucedido comerciante e industrial em Fortaleza, isso nas duas primeiras décadas do século até a metade da década de trinta. Em 1916, viajando pela Europa veio a conhecer em Paris, Maria Pierina Rossi, uma italiana de Milão, que apesar de apaixonada recusava-se a vir morar no Brasil. Ele, porém, também muito apaixonado, prometeu construir para ela em Fortaleza, uma cópia de um belo palácio que ambos viram em Veneza. (*Fortaleza Nobre*, postagem em 13 de agosto de 2012).

---

<sup>8</sup> Segundo um dos internautas, o chafariz, conhecido como “Fonte das Sereias”, está hoje na Praça Murilo Borges, no centro da cidade, de frente à antiga sede do Banco do Nordeste, atual prédio da Justiça Federal.

<sup>9</sup> Cf imagem 2.



## Imagem 2: Foto Aérea do Castelo na década de 1960



Fonte: *Fortaleza Nobre*. Data da postagem 13 de agosto.

Os comentários da imagem 02 renderam uma discussão a respeito de como foi permitido destruir um lugar tão memorável, que representava um marco histórico importante para a cidade. Muitos internautas lamentaram a demolição e outros contribuíram com mais detalhes por terem visitado o castelo. Um dos comentadores disse que o castelo se encontrava comprometido, com cupins, infiltrações; outra pessoa comentou que visitava o castelo depois do colégio, que na época já se encontrava abandonado. Da mesma forma, nessa postagem, também apareceram pessoas que fizeram parte da vida dos antigos donos, como Fernanda Rossi, sobrinha-neta de Maria Pierina Rossi, esposa de Plácido de Carvalho.

### 3. Redes Sociais na Internet: Seus usos e suas importâncias

“Vivemos em rede. Não é novidade nenhuma. Cada época que a gente viveu até hoje, sem dúvida nenhuma, foi caracterizada por redes de relacionamento.” Esse é um trecho da entrevista do jornalista Marcelo Tas<sup>10</sup> ao programa *Café Filosófico*<sup>11</sup> com o

<sup>10</sup> Marcelo Tas é diretor, escritor, jornalista, e atualmente apresentador do programa CQC (Custe O Que Custar) na emissora Band.

<sup>11</sup> *Café Filosófico* é um programa de televisão, transmitido pela TV Cultura, que disponibiliza suas gravações para os internautas que acessam o site do programa.



tema *Mundo virtual: relações humanas, demasiado humanas*. A partir desse trecho, portanto, é muito importante dizer que o tema aqui estudado não é recente. Sempre vivemos em rede, porque o conceito de rede implica relações sociais. Assim, desde sempre, o ser humano viveu em rede(s).

O conceito de redes não é novo: quando percebemos o grande uso do termo atualmente, logo o associamos à tecnologia e Internet, mas sua discussão pela Sociologia vai muito além do ambiente virtual e está presente em muitos estudos. “Um dos principais *insights* do novo entendimento da vida que está emergindo nas fronteiras avançadas das ciências é o reconhecimento de que a rede é um padrão comum para todo tipo de vida. Onde quer que haja vida, vemos redes” (CAPRA, 2008, p.19).

O primeiro estudo de rede foi feito pelo matemático Leonard Euler<sup>12</sup>, em 1736, quando analisou a cidade prussiana de Königsberg. Segundo as crenças populares do lugar, seria possível sair da cidade, atravessando as sete pontes, somente uma vez cada. Ele investigou matematicamente essa crença e publicou um artigo sobre o enigma das pontes de Königsberg, afirmando que era impossível sair da cidade sem repetir algum caminho. Com isso, ele criou a primeira *Teoria dos Grafos*, associando as quatro partes terrestres (nós) com as sete pontes (arestas ou conexões), demonstrando, assim, a inexistência do caminho (Recuero, 2009).

Assim, explica:

Um grafo é, assim, a representação de uma rede, constituído de nós e arestas que conectam esses nós. A teoria dos grafos é uma das partes da matemática aplicada que se dedica a estudar as propriedades dos diferentes tipos de grafos. Essa representação de rede pode ser utilizada como metáfora para diversos sistemas. Um conglomerado de rotas de voo e seus respectivos aeroportos, por exemplo, pode ser representado por um grafo (RECUERO, 2009, p.20).

Com o aprofundamento dos estudos utilizando a metáfora de rede, percebemos que ela pode ser utilizada em estudos de relações sociais, relacionando as pessoas e suas possíveis interações com um determinado grupo.

A Internet possibilitou uma nova forma de difusão das informações, livre de um controle centralizado:

---

<sup>12</sup> Leonard Euler (1707 -1783) nasceu na Suíça, foi matemático, físico, engenheiro, astrônomo e filósofo. Realizou grandes descobertas nos campos da Matemática e da Física.





O modelo informatizado, cujo exemplo é o ciberespaço, é aquele onde a forma rizoma (redes digitais) se constitui numa estrutura comunicativa de livre circulação de mensagens, agora não mais editada por um centro, mas disseminada de forma transversal e vertical, aleatória e associativa (LEMOS, 2007, p. 79 - 80).

Os meios de comunicação em cada período de sua invenção trouxeram conquistas significativas para as pessoas, mas a Internet consegue amplitudes maiores em relação às outras. Assim:

A revolução do impresso, com a invenção de Gutenberg, retirou os livros do monopólio da Igreja, o telefone permitiu uma comunicação instantânea entre pessoas, a TV e o rádio levaram informações a distância para uma massa de espectadores. A Internet cria hoje, uma revolução sem precedentes na história da humanidade. Pela primeira vez o homem pode trocar informações, sob as mais diversas formas, de maneira instantânea e planetária (*Id., ibid.* p.116).

Então, com todas essas transformações do computador e da Internet, podemos perceber que surge um novo espaço, denominado *ciberespaço*. Segundo Lévy (1999, p. 17), *ciberespaço* “[...] é o novo meio de comunicação que surge da interconexão dos computadores”, um espaço que possibilita comunicação, sociabilidade, informação, conhecimento, interação, dentre outras coisas.

As *redes sociais* são um dos assuntos mais abordados em nosso cotidiano, sendo comum encontrar pessoas que tenham perfil em alguma rede social. Quando lemos uma notícia, em qualquer endereço eletrônico, frequentemente encontramos um ícone do *Facebook* ou do *Twitter*, que permite “*curtir*” ou “*compartilhar*” aquela página da Internet, com outros usuários da rede. Até mesmo ao inspecionar um produto à venda em *sites* de comércio eletrônico, podemos encontrar referências a estas redes sociais.

A definição de rede social é a de “[...] um conjunto de dois elementos: atores (pessoas, instituições ou grupos; os nós da rede) e suas conexões (interações ou laços sociais)” (RECUERO, 2009, p.24). Entender o mecanismo de uma rede, portanto, significa observar os atores, visualizados através dos perfis, e perceber as conexões com outros atores, comunidades e páginas.

No *Facebook*, a página do perfil contém um *mural*, localizado no centro da página e onde fica registrado tudo o que os amigos e as comunidades “*curtidas*” postam



nesta rede. Podemos, assim, “curtir”, “comentar” e/ou “compartilhar” qualquer link adicionado.

Um dos recursos mais conhecidos é a *linha do tempo (timeline)*. Nela, o usuário tem direito a uma capa de perfil, que corresponde a uma imagem de sua escolha, exibida em grandes dimensões como pano de fundo para as informações pessoais de seu perfil, sendo descrita pelo site como “*uma imagem única que represente (sic) o seu melhor. Essa é a primeira coisa que as pessoas irão ver quando visitarem a sua linha do tempo*”. A página da linha do tempo possibilita também elencar as histórias que ficam cronologicamente organizadas no perfil do usuário, além dos aplicativos<sup>13</sup> usados.

O mais interessante de observar em um perfil do *Facebook* é como a pessoa se torna “transparente”. Aquilo de que o indivíduo gosta, como a enorme paixão de um rapaz por futebol, é conhecido por sua torcida, por sua família e por seus amigos. Nele, tampouco são postadas coisas negativas, defeitos ou assuntos tristes. Bauman (2008) escreve sobre o grande *boom* das redes sociais, percebendo também como as pessoas fizeram desta um confessionário pessoal. Assim, “os usuários ficam felizes por ‘revelarem detalhes íntimos de suas vidas pessoais’, ‘fornecerem informações precisas’ e ‘compartilharem fotografias’” (BAUMAN, 2008, p.8)

Castells (1999) entende que a comunicação mediada pelo computador (CMC) reforça padrões sociais existentes, pois a Internet tem a possibilidade de potencializar tudo o que vivemos. Por exemplo, sempre existiram pessoas que fizeram muitas coisas ao mesmo tempo, como ler muitos livros e praticar diversos esportes; no entanto, agora, com a Internet, essas pessoas se tornam internautas e têm como amplificar o número de amigos, mantendo mais contatos.

#### **4.A Construção da memória na Fan Page Fortaleza Nobre**

A *fan page Fortaleza Nobre* é um espaço virtual, no qual visualizamos fotografias antigas da cidade de Fortaleza. Já abordamos suas principais postagens e a interação de seus membros. Reconhecemos também a importância de outras páginas no *Facebook* e também de *blogs* que abordam a memória e a história de nossa cidade. A Internet disponibiliza outros *sites* que contêm acervos com imagens, músicas, relatos de

---

<sup>13</sup> São exemplos de aplicativos: as mensagens, os jogos, os eventos e as fotos.



décadas anteriores, permitindo, assim, que observemos momentos que marcaram a história.

Todas as imagens mencionadas representam nossa cidade em diferentes espaços e períodos, nos quais boa parte dos internautas que interagem com a página não era nem nascida. Contudo, por intermédio das fotografias, essas pessoas conseguem visualizar o passado, descobrir um pouco do lugar em que moram, através dos comentários de pessoas que viveram no período.

As imagens antigas mostram uma cidade diferente para muitos. Quando as visualizamos, reconhecemos a localização, mas, muitas das vezes, é difícil imaginá-la em nosso contexto atual. Só assim percebemos por quantas mudanças passou a nossa cidade, sejam nas ruas, na arquitetura, na própria natureza ou nos demais detalhes que caracterizam um período, evidenciando que “a imagem não mostra o que a cidade foi, mas aquilo em que ela se transformou” (CUNHA FILHO, 2006, p.227).

Quando abordamos um tema como a memória, não podemos esquecer que ela é seletiva, que só se guarda o que foi importante para o indivíduo ou para o grupo. Nos comentários, percebemos isso: através das fotografias, as pessoas relembavam episódios da infância e da juventude, que, com certeza, contribuíram bastante para o conhecimento do espaço, visto na página (Pollak, 1992).

Halbwachs (1990) aborda as definições de memória individual e memória coletiva. Podemos entender a primeira como um ponto de convergência de diferentes influências, uma forma particular de articulação das mesmas. Já a segunda se refere ao trabalho de um grupo, articulando e localizando as lembranças em quadros sociais comuns.

Identificamos a memória coletiva na *fan page*, quando os internautas possuem um pensamento em comum, como o fato de considerarem o passado como a melhor época para ser vivida. Em boa parte das postagens é comum essa ideia. Os lugares antigos, juntamente com seu envolvimento e as ruas sem trânsito, em comparação com o presente, remetem a um desejo de retorno para o passado.

Percebemos que o saudosismo se faz presente, em quase todos os comentários. Ao visualizar as imagens e ao compará-las ao cotidiano (com engarrafamento, lugares não preservados, grande demanda da população), destacam-se a tranquilidade, os lugares preservados, pouco populosos, remetendo à exaltação dos períodos antigos. Esse saudosismo é notável, nos seguintes comentários:



Era muito linda...Q pena,o crescimento só nos traz "FERIURA".  
(Kátia Almeida, postada em 30 de agosto de 2012)

Que Fortaleza linda que era!! (Valcir Machado, postada em 17 de setembro de 2012)

Os espaços guardados na memória são de suma importância, como a casa materna. Bosi (1994) exemplifica, ao dizer que “ela [a casa] é o centro geométrico do mundo, a cidade cresce a partir dela, em todas as direções” (BOSI, 1994, p. 435). Além desse espaço, podemos perceber outros na página FN, como uma igreja, uma rua e um bairro específicos.

O meu cinema predileto. Fui assistir Romeu + Julieta no último dia de funcionamento do Diogo. Uma pena!!! (Cícero Robson Pereira, postada em 16 de agosto de 2012)

Minha Igreja por longos anos, enquanto morei no centro! Linda!!!  
(Maria Alcione Almeida Chagas, postada em 25 de setembro de 2012)

Fui batizado nela [na *Igreja de Messejana*] em 75 (Régis De Freitas Vasconcelos, postada em 18 de setembro de 2012).

Relatos oriundos da infância também estão presentes na página. Os espaços relembram aos internautas os trajetos que eram feitos depois da escola, as visitas que faziam com as mães, os lugares que faziam parte de seu cotidiano, como praças e igrejas.

Este teatro foi o primeiro teatro (*São José*) a ir quando criança, é uma pena ver que ninguém até hj teve olhos para o mesmo.

Brinquei muito nessa praça [a Praça Clóvis Beviláqua], quando criança. Agora me bateu a saudade! (Fátima Di Bittencourt Viera postada em 7 de Novembro de 2012).

Cada postagem nos leva a muitas questões, mas a imagem sozinha não revela muitas informações. Somente quando os internautas comentam uma imagem, ocorre um detalhamento e enriquecimento do *link*. Assim, percebemos relatos de uma memória individual que apresenta experiências pessoais e lugares marcantes para um período. A memória coletiva se constitui quando os internautas compartilham e reforçam algo em comum: valorizar o passado e colocá-lo como o melhor tempo para se viver.

## Considerações Finais

As postagens da página *FN* fazem referências aos espaços que são conhecidos pelos fortalezenses e abrangem praças, igrejas, avenidas e escolas, destacando lugares que foram e que ainda são relevantes para a nossa cidade. As imagens são de importantes acervos como o do Nirez, de Assis de Lima e do MIS.

Dessa forma, percebemos até aqui que a visualização de fotografias antigas em rede proporciona ao internauta uma forma de ver imagens que até algum tempo atrás se encontravam disponíveis apenas em museus, em exposições e em livros. Além disso, a página possibilita as expressões dos fortalezenses sobre os espaços, através de experiências próprias e recordações.

Mediante as postagens e as ferramentas de visibilidade (*curtir*, *comentar* e *compartilhar*), percebemos dois tipos de imagens com as quais os internautas interagem: os espaços que não existem mais e que, na maioria das vezes, impressionam as pessoas por não terem sido preservados; e os espaços que ainda existem, sendo subdivididos entre os que mudaram bastante e os que não mudaram quase nada. Os espaços mais visualizados são conhecidos por boa parte população, como é o caso da Avenida Treze de Maio, da Praça Portugal, do Teatro José de Alencar e do Cine Diogo.

Destarte, os comentários mais comuns são “eu queria ter nascido nessa época”, “A cidade era mais bonita”, “Nasci na época errada” e “Nós observamos que o tempo passa, [...], preferia antes”. O saudosismo está presente na página, assim como a exaltação de tempos passados. As imagens, por fim, revelam uma cidade que se apresenta diferente da atual.

Os grupos de referências como amigos de infância e da escola e familiares estão também presentes nos comentários. As imagens lembram momentos vividos pelos internautas que citam experiências pessoais e isso revela a importância desses grupos para o reforço das lembranças pessoais (HALBWACHS, 1990).

Portanto, compreendermos que a construção da memória depende da junção de vários elementos, cuja base está no saudosismo. A partir dele, são retomados vários “detalhes” da memória, presentes tanto nos comentários como nas descrições de lugares, na utilização dos mesmos, nas lembranças dos grupos, nos espaços e nos trajetos, compondo juntamente com as imagens a memória da página.



## REFERÊNCIAS

- BARTHES, Roland. *A Câmara Clara: Nota sobre fotografia*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- BAUMAN, Zygmunt. *Vida para consumo: A transformação das pessoas em mercadoria*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.
- \_\_\_\_\_; MAY, Tim. *Aprendendo a pensar com a sociologia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.
- BOSI, Ecléa. *Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- CAPRA, Fritjof. **Vivendo em redes**. In: DUARTE, Fábio et alli. (orgs.). *O tempo das Redes*. São Paulo: Perspectiva, 2008, p. 17 -29. [Coleção Big Bang].
- CASTELLS, Manuel. *A Sociedade em Rede: A era da informação: economia, sociedade e cultura*. V. 1. 4 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CUNHA FILHO, Paulo Carneiro. **A representação visual da memória: Imagens e melancolia na Cidade Periférica**. In: PRYTHON, Angela (org.). *Imagens da Cidade: Espaços Urbanos na Comunicação e Cultura Contemporâneas*. Porto Alegre: Sulina, 2006.
- HALBWACHS, Maurice. *A Memória Coletiva*. São Paulo: Vértice, 1990.
- LEMOS, André. *Cibercultura, Tecnologia e Vida Social na Cultura Contemporânea*. Porto Alegre: Sulina, 2007.
- LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: 34, 1999.
- RECUERO, Raquel. *Redes Sociais na Internet*. Porto Alegre: Sulina, 2009.